

A “NOBREZA ARMADA”. MILITARES NA DITADURA MILITAR E NO GOVERNO BOLSONARO. CAPITAIS SOCIAIS EDUCACIONAIS, CULTURAIS, FAMILIARES E POLÍTICOS

Ricardo Costa de Oliveira¹
Mônica Helena Harrich Silva Goulart²

Resumo: A estrutura familiar e as genealogias dos Oficiais Gerais revelam as continuidades sociais e políticas nas Forças Armadas e de Segurança. As origens de classe, a educação, a socialização, o perfil profissional e o alinhamento institucional dos militares na política formam um tipo de "habitus de classe" específico para os oficiais gerais. Analisamos biografias, histórias familiares, genealogias de militares na política e suas relações com a reprodução familiar e educacional. Via método prosopográfico investigamos origens sociais e educacionais, continuidades na composição dos presidentes da ditadura militar e dos quadros do generalato bolsonarista, na “democracia”. A hereditariedade, seleção, recrutamento, promoções, trajetórias e hierarquias revelam capitais sociais, políticos e profissionais organizados em valores, mentalidades e ideologias reproduzidos em transmissões intergeracionais, nas instituições, na educação e nas famílias militares.

Palavras-chave: Militares; Genealogia; Educação; Governo Bolsonaro; Ditadura Militar; Prosopografia.

THE “ARMED NOBILITY”. MILITARY IN THE MILITARY DICTATORSHIP AND THE BOLSONARO GOVERNMENT. EDUCATIONAL, CULTURAL, FAMILIAL AND POLITICAL SOCIAL CAPITALS

Abstract: The family structure and genealogies of General Officers reveal the social and political continuities in the armed and security forces. The origins of class, education, socialization, professional profile and institutional alignment of the military in politics form a type of "class habitus" specific to general officers. We analyzed biographies, family histories, genealogies of soldiers in politics and their relationship with family and educational reproduction. Using the prosopographic method, we investigate social and educational origins, continuities in the composition of the presidents of the military dictatorship and of the staff of Bolsonaro's generalate in “democracy”. Heredity, selection, recruitment, promotions, itineraries and hierarchies reveal social, political and professional capitals organized in values, mentalities and ideologies reproduced in intergenerational transmissions, in institutions, education and military families.

Keywords: Military; Genealogy; Education; Bolsonaro Government; Military dictatorship; Prosopography.

¹ Professor Titular do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Fundador e Coordenador do Núcleo de Estudos Paranaenses. E-mail de contato: rco2000@uol.com.br

² Professora do Departamento Acadêmico de Filosofia e Ciências Humanas (DAFCH) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Docente Colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Sociologia – UFPR. E-mail de contato: mharrich@uol.com.br

LA "NOBLEZA ARMADA". MILITARES EN LA DICTADURA MILITAR Y EL GOBIERNO DE BOLSONARO. CAPITAL SOCIAL EDUCATIVO, CULTURAL, FAMILIAR Y POLÍTICO

Resumen: La estructura familiar y las genealogías de los Oficiales Generales revelan las continuidades sociales y políticas en las fuerzas armadas y de seguridad. Orígenes de la clase, la educación, la socialización, el perfil profesional y la alineación institucional de los militares en la política forman un tipo de "hábito de clase" específico para los oficiales generales. Analizamos biografías, historias familiares, genealogías de soldados en política y su relación con la reproducción familiar y educativa. Utilizando el método prosopográfico, investigamos los orígenes sociales y educativos, las continuidades en la composición de los presidentes de la dictadura militar y del personal del generalato de Bolsonaro, en "democracia". Herencia, selección, el reclutamiento, las promociones, los itinerarios y las jerarquías revelan capitales sociales, políticos y profesionales organizados en valores, mentalidades e ideologías reproducidas en transmisiones intergeneracionales, en instituciones, educación y familias militares.

Palabra clave: Militar; Genealogía; Educación; Gobierno de Bolsonaro; Dictadura militar; Prosopografía.

Considerações teóricas iniciais, o pêndulo militar na política brasileira

Os militares formam importante instituição armada dentro do Estado, as relações entre civis e militares são relações políticas e históricas (HUNTINGTON, 1996). Vários estudos e pesquisas sobre a formação dos militares no Brasil foram feitas desde a “redemocratização” dos anos 1980 (CASTRO, 1990 e 2011), (LEIRNER, 1997, 2008, 2009). Independente do arranjo político que resultou na mudança de regime, a República Brasileira teve início pelas mãos de um militar, Marechal Deodoro da Fonseca. Passados mais de 130 anos, num contexto institucional eleitoral e “democrático” desde 1989, o Brasil possui, em sua cúpula governamental, um número significativo de oficiais em postos de relevância no poder executivo federal. De acordo com documento do Tribunal de Contas da União havia “6.157 militares exercendo funções civis na Administração Pública Federal”, em julho de 2020³.

As ideias políticas autoritárias das elites militares na segunda metade do século XX foram pensadas como uma “ideologia da segurança nacional” (COMBLIN, 1978), tema bastante importante na gênese das mentalidades, na cultura política e na formação de uma ideologia e visão de mundo dos grupos militares de direita durante a ditadura militar.

Ao que pese o mapeamento realizado a partir do método prosopográfico tal qual explanado por Lawrence Stone (2011), definindo semelhanças de um determinado grupo mediante biografias individuais, identificam-se fatores endógenos para a alta oficialidade das Forças Armadas,

³ Memorando nº 57/2020-Segecex. Tribunal de Contas da União.

essencialmente quando se aponta a forte presença do Exército na política, quase um “partido militar corporativo e estamental”. Desse modo, o levantamento dos aspectos genealógicos, formação educacional, trajetória profissional, processo de recrutamento e seleção para a alta oficialidade e redes de conexões político-familiares, expressa forte continuidade e poucas mudanças, tanto para o generalato do regime militar quanto do atual governo.

Da mesma forma que a variável “família” cumpre papel relevante no entendimento de continuidade, enquanto transmissora de memória, ideologia e, mais ainda, assegurando condições relevantes no interior da classe historicamente dominante, o processo educacional torna-se o elemento transmissor de tais privilégios, capaz de assegurar aos herdeiros as mesmas posições sociais, o reconhecimento profissional e as garantias socioeconômicas. Não se trata, portanto, de determinismo, mas, conforme aponta Pierre Bourdieu, refere-se a formas de sujeições sociais, certas disposições psíquicas que os indivíduos internalizam ao longo do processo socializador. Nessa linha, diz respeito a condicionamentos, regularidades, tendências delineadas em:

(...)estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas ao seu objetivo sem supor a intenção consciente de fins e o domínio expresso das operações necessárias para alcançá-los”. (BOURDIEU, 2013, p. 87).

Tais disposições dizem respeito ao que o autor conceitua de *habitus*, pois são “objetivamente ‘reguladas’ e ‘regulares’ sem em nada ser o produto da obediência a algumas regras e, sendo tudo isso, coletivamente orquestradas sem ser o produto da ação organizadora de um maestro.” (BOURDIEU, 2013, P. 87). Afinal, “tudo acontece como se o *habitus* fabricasse coerência e necessidade”. (BOURDIEU, 2013, p. 131).

Neste aspecto, pontuamos a centralidade de conceitos bourdieusianos como ferramentas para compreensão da perpetuação de posições, ideologias, visões de mundo e comportamentos que fundamentam práticas recorrentes dos altos oficiais da ditadura militar de 1964-1985 e dos agentes oficiais da “democracia” vigente, ou democracia falida, que compõem o governo Bolsonaro. Assim, da mesma forma que a educação sinaliza continuidade de posições sociais e manutenção de privilégios, Bourdieu também atribui ao sistema educacional “importância crucial para a produção e reprodução da desigualdade social.” (BAUER, 2018, p. 169).

Igualmente, entendemos que o próprio acesso à educação, enquanto fator primordial mantenedor da situação de classe dos altos oficiais militares, só é possibilitado justamente pelas garantias primárias, isto é, pelas possibilidades advindas da família, capaz de destinar aos respectivos

herdeiros a manutenção de suas posições. Afinal, como resultado de transmissão geracional⁴, é através do *habitus* que são geradas condições oportunas de educação, de qualificação e, principalmente, de acesso a determinadas instituições formativas. Bauer, em sua análise sobre socialização e reprodução da desigualdade social a partir da perspectiva de Pierre Bourdieu, assevera esta questão indicando que: “O sucesso da transmissão de saberes no sistema educacional depende da distância entre o currículo escolar e o currículo oculto do meio de origem [a família].” (BAUER, 2019, p. 173).

Embora o *habitus* seja fundamental em nossa análise para compreensão do papel da educação e da herança familiar, estabelecendo uma espécie de conexão entre agentes do passado e do presente, seguindo na conformação de padrões de comportamento, se faz necessário que ele seja pensado juntamente com os conceitos de *campo* e de *capital*. Para Bourdieu, *habitus*, *campo* e *capital* são conceitos que devem ser atribuídos de maneira inter-relacional, uma vez que o *habitus* é uma estrutura relacional em meio ao campo, considerando os *capitais* que lhe são implícitos, conforme ressalta Grenfell (2018, p. 89). O *habitus* é resultado da interação entre os agentes no interior de um *campo*, construído através das disposições de *capitais* que se fazem relevantes neste mesmo *campo*. O *habitus* é também “o social incorporado”. (GRENFELL, 2018, p. 115).

Ao pensar a realidade social construída por espaços definidos, com atribuições e lógicas específicas em suas dinâmicas internas, acolhendo *habitus* constituídos, Bourdieu estabelece o conceito de *campo*. Segundo ele, para que “um campo funcione é preciso que haja desafios e pessoas prontas para jogar o jogo, dotadas do *habitus* que implica o conhecimento e o reconhecimento das leis imanentes do jogo, questões etc.” (BOURDIEU, 2019, p. 110).

Portanto, ao analisar o processo educacional e as conexões políticas e familiares dos gerais do regime militar e dos altos oficiais do governo Bolsonaro, o fazemos considerando o

⁴ Para o termo geração, consideramos aqui a categoria teórica desenvolvida por Karl Mannheim (1894-1947) no ano de 1927. Para o autor, a mera contemporaneidade na convergência de períodos de nascimento e de morte de um grupo não o constitui como geração. (GOULART, 2014). Os fatores biológicos, quando isolados, não significam muito para os estudos geracionais. Segundo Mannheim, é preciso considerar, essencialmente, a dimensão histórica, social e cultural. Portanto, para tal, é necessário que os agentes experimentem, compartilhem e se envolvam com os mesmos acontecimentos, de uma forma homogênea, desenvolvendo vínculo concreto com o grupo gerando uma ‘situação particular’. E, a partir desse vínculo que se efetiva a identidade geracional, a situação geracional, uma vez que a apropriação dos aspectos sociais é dada de forma semelhante. Nesse caso, para o autor, a chamada unidade geracional tende a refletir o grupo de forma mais concreta e constrigente “por causa do paralelismo de reações que ela envolve. Na realidade, tais atitudes integradoras partidárias, novas e abertamente criadas, que caracterizam as unidades de geração, não surgem espontaneamente, sem um contato pessoal entre indivíduos, mas dentro de grupos *concretos* onde a estimulação mútua em uma unidade vital estreitamente tecida provoca a participação e capacita-os a desenvolverem atitudes integradoras que fazem justiça às exigências inerentes à sua ‘situação’ comum.” (MANNHEIM, 1982, p. 90).

campo político e, de forma particular, o *subcampo político* porque estamos pontuando efetivamente o grupo que deteve e atualmente detém o poder na esfera do executivo federal. No geral, em qualquer *campo*, “agentes e instituições estão em luta, com forças diferentes, e segundo as regras constitutivas desse espaço de jogo, para se apropriarem dos ganhos específicos que estão em jogo nesse jogo.” (BOURDIEU, 2019, p. 130). Assim, no presente caso estudado acerca dos altos oficiais dirigentes do executivo federal, como competência específica, além da formação educacional realizada em escolas militares, o *habitus* do político é conferido por certas atribuições, tais como: “toda a aprendizagem necessária para adquirir o *corpus* de saberes específicos (teorias, problemáticas, conceitos, tradições históricas, dados econômicos, etc.) produzidos e acumulados pelo trabalho político dos profissionais do presente e do passado ou das capacidades mais gerais tais como o domínio de uma certa linguagem e de uma certa retórica política, a do *tribuno*, indispensável nas relações com os profanos, ou a do *debater*, necessária nas relações entre profissionais”. (BOURDIEU, 2002, p. 169).

Quando consideramos o *campo político*, este é formado por um conjunto de *subcampos* (poder executivo, poder legislativo, partidos políticos, sindicatos) e que, do mesmo modo que o *campo*, detém suas próprias características, regras, normas, agentes, posições, acordos, tensões e conflitos. *Campo* e *subcampo político* podem ser pensados como universos particulares, que constituem estruturas próprias de funcionamento, além de estabelecerem quais os *capitais* significativos para o posicionamento de seus agentes que, no mínimo, visam manter suas posições. É o acúmulo ou não de *capitais* que define o lugar dos agentes no interior dos espaços sociais. Dessa forma, no *campo* e no *subcampo político* entende-se que o quê está em jogo “é o monopólio da violência legítima (autoridade específica) que é característico do campo considerado, isto é, [...] a conservação ou subversão da estrutura da distribuição do capital específico.” (BOURDIEU, 2019, p. 110).

A perspectiva bourdieusiana aponta que da mesma forma que existem vários tipos de *campos*, também subsistem vários tipos de *capitais*. No presente caso, tanto o *capital cultural*, advindo do processo educacional, quanto o *capital político familiar*, são fundamentais para manutenção das posições dos agentes e para projeções sociais futuras. Como *capital político*, Bourdieu o define enquanto “uma forma de capital simbólico, *crédito* firmado na *crença* e no *reconhecimento* ou, mais precisamente, nas inúmeras operações de crédito pelas quais os agentes conferem a uma pessoa - ou a um objeto - os próprios poderes que eles lhes reconhecem.” (BOURDIEU, 2002, p. 187-188). Contudo, quando nos referimos ao termo *capital político familiar*, ainda no sentido bourdieusiano, o entendemos a partir da forte presença de relações de parentesco no

campo político, comprovada empiricamente em vários estudos acadêmicos. Em todo país, estados e municípios, pode-se encontrar sobrenomes de famílias que atravessam historicamente esferas do legislativo e do executivo, com extensão de suas redes em instituições do judiciário, Tribunais de Contas, Ministérios Públicos, cartórios e empresas públicas. Em certos casos, identifica-se claro revezamento de parentes nos postos dos órgãos mencionados. Em outros, verifica-se famílias com extensa linhagem política capaz de circular no poder há várias gerações, algumas estabelecendo-se no *campo* e *subcampo político* há séculos. (CANÊDO, 1997; OLIVEIRA, 2012; GOULART, 2014; MONTEIRO, 2016).

No que se refere ao *capital cultural*, (CATANI, NOGUEIRA, HEY et al., 2017, p. 104-105) aqui o tomamos em sua modalidade institucional, haja vista a formação peculiar adquirida pelos agentes através das escolas, academias e ensino superior de base militar, conforme veremos adiante. Também sinalizamos sua dimensão incorporada, enquanto disposições e predisposições internalizadas, as quais são reconhecidas fisicamente por meio das expressões corporais, linguagem, gestos, habilidades intelectuais, estética, por exemplo. Aqui, o papel socializador da família, sua dinâmica hereditária de sociabilidade decorrente da presença de gerações de parentes militares torna-se fundamental para compreensão em termos de transmissão de ideologias, visões de mundo, valores, mentalidades e o próprio sentido do significado da ação política. Já na dimensão objetivada do *capital cultural*, se expressa na posse e acesso aos mesmos livros, obras de arte, objetos culturais, museus e demais locais.

Vale apontar que tanto o *capital cultural* quanto o que designamos de *capital político familiar* são multiplicados e avolumados pelo *capital social* que se expressa pela teia de de relações sociais que, conforme Bourdieu, diz respeito ao “o conjunto de recursos atuais ou potenciais ligados à posse de uma *rede durável de relações* mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento.” (BOURDIEU, 1980, p. 2-3).

Ao observamos alguns fatos sociais relevantes no estudo dos militares que compõem o ministério e os cargos superiores no governo de Bolsonaro, bem como o conjunto dos presidentes da ditadura de 1964-1985, identificamos que quase todos são filhos e pertencem a redes de famílias militares e também tiveram sua formação educacional em instituições de ensino específicas. Nesse caso, inferimos o forte papel do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) e da Escola Militar do Realengo (EMR) para o primeiro grupo, assim como a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) e a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), para o segundo.

A Academia Real Militar foi criada em 1810, com a vinda da Família Real. Em 1858 dividiu-se para separar o ensino militar da engenharia civil e, posteriormente, deu origem à Escola Militar da Praia Vermelha, que foi fechada em 1904. Segundo José Murilo de Carvalho, existia um *caráter nobre* no recrutamento militar, pois “favorecia assim a entrada para o oficialato de representantes de grupos sociais dominantes pelo prestígio, pela riqueza ou pelo poder.” (CARVALHO, 2019, p. 33). Outras escolas foram criadas no período Imperial, estabelecendo-se certas mudanças. Mas, ao longo desse contexto, o engajamento militar se tornou “cada vez mais endógeno à organização, isto é, a se limitar cada vez mais à nobreza militar com exclusão da civil”. (CARVALHO, 2019, p. 33-34). Dessa forma: “A organização militar começava a fechar-se sobre si mesma, gerando às vezes verdadeiras dinastias militares como as dos Lima e Silva no Império e as dos Fonseca na República.” (CARVALHO, 2019, p. 34). O Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ) foi criado em 1889⁵ e serviu como protótipo para vários outros colégios militares no Brasil. O Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), também denominado “O Colégio dos Presidentes”, em função dos vários generais que lá estudaram e depois ocuparam a presidência da República. O CMPA foi criado pelo Decreto nº 9.397, de 28 de fevereiro de 1912. Escolas de ensino tradicional e com importante papel na formação da elite militar (MEDEIROS, 1992). Há pesquisas investigando as questões educacionais e agora também de gênero na instituição (CARRA, 2008 e 2014). De certa maneira o conceito de “Nobreza Armada” para a alta oficialidade brasileira continua com certa validade na contemporaneidade, da mesma maneira a continuidade de certa cultura política conservadora e os “golpes” políticos ocorridos no Brasil durante a República, como em 1964 e em 2016.

A dissertação de mestrado de Denis de Miranda, “A Construção da Identidade do Oficial do Exército Brasileiro” (MIRANDA, 2012, p. 166), demonstra a hereditariedade de uma boa parte de oficiais do exército:

De início verificou - se que o recrutamento para a oficialidade do Exército é endógeno. Cerca de 45% dos oficiais são filhos de militares, enquanto que dados da década de 1960 relatam que o índice era de 35%. A alta proporção de quase metade da oficialidade ser de filhos de militares pode estar em processo de redução, pois entre os oficiais mais novos o índice é menor que a média, chegando a 31% entre os que têm menos de dez anos de serviço.

⁵ Segundo levantamento, ao final do Império, mais da metade dos generais ainda tinha título de nobreza e, destes, quase a totalidade era de filhos de militares. (CARVALHO, 2019, p. 34).

As investigações dos militares na presidência da República durante a ditadura militar e nos ministérios do Governo Bolsonaro também corroboram a dimensão da educação, hereditariedade e dos parentescos militares. Quase todos procedem de famílias nas forças armadas e de segurança, como demonstramos neste artigo.

As escolas militares e a ideologia transmitidas por elas são fundamentais para a compreensão do papel das forças armadas durante o período republicano. Escola Militar do Realengo, no bairro do Realengo, Rio de Janeiro, foi criada em 1913. A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), a escola de ensino superior do Exército Brasileiro, situada em Resende, foi estabelecida em 1944. A Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), em Campinas, foi criada em sua moderna forma em 1967. Uma importante discussão sobre o papel da educação nas escolas militares encontra-se no livro “Berços de heróis: o papel das escolas militares na formação de “Salvadores da Pátria”. (SANTOS, 2004).

Os Presidentes Militares da Ditadura

A pesquisa e o estudo sociológico de tais famílias demonstram a existência de grandes redes de parentesco, matrimônios e sociabilidades no próprio meio militar, o que pode ser empiricamente comprovado no levantamento das redes sociais, políticas e genealógicas destes atores. Investigamos empiricamente os militares no *campo político* e dentro do governo a partir das genealogias, famílias, formação educacional, profissional e atuação política nos cargos do Estado.

O mapeamento das origens sociais e as genealogias dos oito oficiais gerais que ocuparam a Presidência da República do Golpe de 1964 até 1985 indica padrões institucionais de educação com a significativa presença de corporações como o colégio Militar de Porto Alegre e da Escola Militar do Realengo. Nesse caso, dos oito presidentes, somente um não passou por tais instituições.

- Marechal *Humberto de Alencar Castelo Branco*. Nascido em Fortaleza (CE) em 1897. Filho do General Candido Borges Castelo Branco e de Antonieta de Alencar Castelo Branco (HUMBERTO, 2020). Sua família pertencia às antigas oligarquias da classe dominante do Ceará e do Piauí. Estudou no Colégio Militar de Porto Alegre. Escola Militar do Realengo. Aspirante em janeiro de 1921. Participou da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália durante a Segunda Guerra Mundial. Casado com Argentina Viana, filha do Comendador Artur Viana e de Querubina Fernandes Ferreira Martins. Neta paterna do Coronel João Ribeiro da Fonseca Viana (FAMÍLIA, 2020).

- Marechal *Artur da Costa e Silva*. Nascido em Taquari (RS) em 1899. Filho de Aleixo Rocha da Silva, comerciante e um dos fundadores, em 1886, do Clube Republicano de sua cidade e de Almerinda Mesquita da Costa e Silva. Sobrinho de Adroaldo Mesquita da Costa, constituinte em 1934 e em 1946, Ministro da Justiça de 1947 a 1950 e deputado federal de 1950 a 1955. Casado com Yolanda Ramos Barbosa, filha do General Severo Barbosa e de Arminda Ramos Barbosa (ARTHUR, 2020).

Junta Militar de 1969

- General *Aurélio de Lira Tavares*. Nascido em João Pessoa (PB) em 1905. Filho de João de Lira Tavares, Senador pelo Rio Grande do Norte (1915-1930) e de Rosa Amélia Tavares de Lira. Sobrinho de Augusto Tavares de Lira, governador da Paraíba (1904-1906), ministro da Justiça (1906-1909), senador (1910-1914), ministro da Viação e Obras Públicas (1914-1918) e ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) de 1918 a 1941. Irmão de Roberto Tavares de Lira, ministro da Educação e Cultura no governo João Goulart (1962). João de Lira Tavares Filho ocupou os cargos de ministro do Tribunal de Contas do Estado da Guanabara (1949-1966) e de reitor da Universidade do Estado da Guanabara — UEG (1967-1971) e Paulo Lira foi ministro interino da Fazenda (1944) e chefe do Gabinete Civil do presidente Nereu Ramos (1955-1956). Casado com Isolina Lira Tavares, irmã de João Leitão de Abreu, que foi chefe do Gabinete Civil da Presidência da República de 1969 a 1974, ministro do STF de 1974 a 1981, voltando à chefia do Gabinete Civil em 1981. (AURÉLIO, 2020).

- Brigadeiro *Márcio de Sousa Melo*. Nascido em Florianópolis (SC) em 1906. Filho do Contra-almirante Francisco Agostinho de Sousa e Melo e de Maria dos Anjos Malheiros de Melo. Casado com Zilda Andrade. (MELO, 2020). Neto paterno de Sebastião de Sousa e Melo, militar e deputado provincial em Santa Catarina. Bisneto do chefe de divisão Francisco Agostinho de Sousa e Mello, fidalgo da casa real, natural de Portugal e de Maria José Paes Leme.

- Almirante *Augusto Hamann Rademaker Grünewald*. Nascido no Rio de Janeiro (RJ) em 1905. Estudou no Colégio Pedro II (CPII) e na Escola Naval (EN) do Rio de Janeiro. Filho de Jorge Cristiano Grünewald, engenheiro e de Ana Guilhermina Hamann Rademaker Grünewald (AUGUSTO, 2020).

- General *Emílio Garrastazu Medici*. Nascido em Bagé (RS) em 1905. Brasileiro de primeira geração. Faleceu em 1985. Filho do comerciante e fazendeiro Emílio Grastattaro Medici e de Julia Garrastazu, herdeira de ricos estancieiros de Bagé (MEDICI, 2020). Primo de Rafael Danton Garrastazu Teixeira, também militar, chegou ao generalato. Estudou no Colégio Militar de Porto Alegre. Escola Militar do Realengo, aspirante em 1927. Casado com Scylla Gafrée Nogueira, também de famílias fazendeiras de Bagé.

- General *Ernesto Geisel*. Nascido em Bento Gonçalves (RS) em 1907. Estudou no Colégio Militar de Porto Alegre. Filho de Augusto Guilherme Geisel, vindo da Alemanha, acabou professor, escritor

e juiz de paz e Lúdia Beckmann Geisel, moradores em Estrela (RS) (GEISEL, 2020). Casado com Luci Markus. filha do comerciante, tabelião e Coronel da Guarda Nacional Augusto Frederico Markus, por três vezes prefeito de Estrela e prima de Ernesto Geisel. Irmão do General Orlando Geisel, Ministro do Exército entre 1969 e 1974 e do General Henrique Geisel. Primo do General Henrique Beckmann Filho (prefeito militar do Distrito Federal), do General Henrique Fritz e do coronel Orlando Heemann. (ESPECIAL, 1996).

- General *João Batista de Oliveira Figueiredo* nasceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, 1918, filho de Euclides de Oliveira Figueiredo, General e Deputado Federal, e de Valentina Silva Oliveira Figueiredo. Estudou no Colégio Militar de Porto Alegre. Irmão do General Euclides de Oliveira Figueiredo Filho e do General Diogo de Oliveira Figueiredo (JOÃO, 2020).

QUADRO 1 – Presidentes Ditadura Militar

NOME	CARGOS	ORIGENS FAMILIARES	EDUCAÇÃO
Humberto Alencar Castello Branco	Marechal. Presidente da República	Filho de um General. Oligarquias tradicionais do Ceará e Piauí.	CMPA EMR
Artur da Costa e Silva	Marechal. Presidente da República	Sobrinho de político e ex-Ministro da Justiça	CMPA EMR
Aurélio de Lira Tavares	General. Membro da Junta Militar – 1969	Oligarquias tradicionais da Paraíba	CMRJ EMR
Márcio de Sousa Melo	Brigadeiro. Membro da Junta Militar – 1969	Filho de um Almirante.	EMR
Augusto Hamann Rademaker Grunewald	Almirante. Membro da Junta Militar. - 1969 Vice-Presidente da República (1969-1974)	Filho de um engenheiro	CPII EN
Emílio Garrastazu Médici	General,. Presidente da República (1969-1974)	Filho de fazendeiros de Bagé, Sul do RS	CMPA EMR
Ernesto Geisel	General. Presidente da República (1974-1979)	Irmão de Generais de Estrela/RS	CMPA EMR
João Batista de Oliveira Figueiredo	General. Presidente da República (1979-1985)	Filho de General. Irmão de Generais.	CMPA EMR

Fonte: Os Autores.

Os Militares na Política e no Ministério Bolsonaro (2019-2020)

A conjuntura política de 2016, a crise e um novo tipo de golpe debatido, o papel político da oposição ao governo de Dilma Rousseff, o ativismo do sistema judicial e dos militares conduziram a um “velho novo” ciclo de militares na política, um retorno dos militares aos principais cargos políticos da República.

- Capitão *Jair Messias Bolsonaro*. Nascido em Campinas (SP) em 1955, filho de Perci Geraldo Bolsonaro e de Olinda Bonturi Bolsonaro. O pai era “dentista prático”, uma profissão instável e com pouca remuneração, o que explicava suas constantes mudanças até o Vale do Ribeira, Sul de São Paulo (ABBUD, CARVALHO, 2018). Ingressou na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCex) em 1973 e um ano depois na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) (CARVALHO, 2019). Formado na AMAN, turma de 1977. Passou para a reserva como capitão depois de polêmico processo e acusações. Eleito vereador no Rio de Janeiro em 1988 (JAIR, 2020). Em termos de família e tradição militar inventou ter um bisavô alemão, que lutara na Segunda Guerra Mundial⁶, o que não foi comprovado. Formou na sua ação política e parlamentar uma grande rede política e familiar de nepotismo, com filhos, ex-mulheres e assessores das forças de segurança, milicianos e outros, com suas famílias, nos últimos trinta anos, até ser “eleito” presidente da República em 2018.

- General *Antônio Hamilton Martins Mourão*. Nascido em Porto Alegre (RS) em 1953. Foi aluno do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), o “Colégio dos Presidentes”. (O COLÉGIO, 2020). Formado na AMAN em 1975. O general Antonio Hamilton Martins Mourão é filho de outro general Antonio Hamilton Mourão e de Wanda Coronel Martins Mourão (de Bagé/RS), neto do desembargador Hamilton Mourão, presidente do Tribunal de Justiça do Amazonas. A tia Maria Arminda Mourão foi casada com o também desembargador João Pereira Machado. O tio Otávio Hamilton Botelho Mourão foi reitor da Universidade do Amazonas. A origem desta família Mourão é do Piauí, região do município de Pedro II. O bisavô foi o comendador Domingos da Silva Mourão casado com Antônia Mendes Mourão. Um tio-avô foi o Coronel Domingos Mourão Filho, atual nome de município na mesma região piauiense (VICE, 2018). O vice-presidente Mourão é pai de Antonio Hamilton Rossell Mourão, pelo lado materno é filho da primeira esposa de Mourão, Ana Elizabeth, das principais famílias de Bagé, na fronteira do Rio Grande do Sul, neto de Mário Magalhães Rossell e de Zaida Quintana. O estádio de futebol local se denomina Antônio Magalhães Rossel, um dos tios e a família esteve associada com grandes pecuaristas e latifundiários, desde o Visconde de Ribeiro Magalhães, avô materno de Mario Magalhães Rossell. O filho do vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, Antonio Hamilton Rossell Mourão, foi promovido a gerente executivo de marketing e comunicação do Banco do Brasil. O salário atual era de 36.300 reais (PROMOVIDO, 2019).

⁶ Plenário da Câmara dos Deputados. Sessão em Homenagem aos 70 anos do embarque da FEB para a Itália. 12/11/2014.

- General *Eduardo Dias da Costa Villas Boas*. Nascido em Cruz Alta (RS) em 1951. Estudou na ESPCEX e na AMAN em 1973. Filho do coronel do Exército Antonio Villas Boas e de Inalda Dias da Costa (INALDA, 2020). Neto materno de Antonio Joaquim Dias da Costa e de Edith Neves, grandes fazendeiros em Cruz Alta, Rio Grande do Sul e descendentes das principais famílias latifundiárias, escravistas e políticas da Fronteira Sul, Simões Pires, Carneiro da Fontoura e outras. O general Villas Boas conta uma história na fazenda da sua família com o seu amigo de infância, o também general Sergio Etchegoyen, brincando com “uma velha faca” mostrando a grande relação entre as famílias militares e as elites rurais no Rio Grande do Sul (VILLAS BOAS, 2021). Eduardo Villas Boas e Sergio Etchegoyen, ambos de famílias militares, tiveram destacado papel político no golpe de 2016 contra a Presidenta Dilma, no governo do vice Temer e nas eleições de 2018, como informam tuítes ameaçadores e pronunciamentos variados interferindo nas eleições e no processo político. Ex-comandante do Exército (2015-2019). Adriana Haas Villas Bôas, filha do general Eduardo Villas Bôas, esteve lotada como assessora do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, comandado por Damares Alves. Segundo o Portal da Transparência, a filha do general – que também possui cargo no governo, como Assessor Especial do Gabinete de Segurança Institucional – está categorizada em uma função DAS 101.4. O Salário bruto recebido por ela é de R\$ 10.373,30. O pai recebe R\$ 13.623,39 na função DAS 102.5" (EXCLUSIVO, 2020).

- General *Augusto Heleno Ribeiro Pereira*. Nascido em Curitiba (PR) em 1947. Filho de Ari de Oliveira Pereira, Coronel Professor do Exército. Estudou no Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ) (BIOGRAFIA, 2020). Formado na AMAN em 1969. Foi ajudante de ordens do Ministro do Exército Silvio Frota. Gabinete de Segurança Institucional.

Filho único de Ari de Oliveira Pereira, coronel e professor no Colégio Militar, Heleno é descendente de uma família de militares. Herdou do avô, que foi almirante de esquadra e comandante da Escola Naval, o nome. Cresceu ouvindo histórias das Forças Armadas e do papel delas no Brasil. Chegou ao topo da carreira, general de Exército, com muitas realizações e uma amargura: a de não ter sido comandante do Exército. (GEN HELENO, 2019).

É neto paterno do Almirante Augusto Heleno Pereira, ex-comandante da Escola Naval e de Maria Augusta de Oliveira Pereira. Bisneto paterno do Capitão Candido José Pereira e de Candida da Silva Lopes Pereira. Trineto paterno do Tenente Coronel Matias José Pereira e de Clara Pereira, do Maranhão. A bisavó Candida da Silva Lopes era filha de Candido Lopes, o fundador do Jornal Dezenove de Dezembro, o primeiro em Curitiba e de Gertrudes da Silva Lopes, ambos do Rio de Janeiro (NEGRÃO, 1950). Um dos filhos do Capitão Candido José Pereira foi o Coronel Candido Dulcídio Pereira, morto nos combates da Lapa, na Revolta Federalista, em 1894 e nome do antigo Regimento "Coronel Dulcídio" da Polícia Militar do Paraná. Por Candido Lopes, o fundador da imprensa paranaense, o General Heleno é primo distante do ex-senador e Governador do Paraná, Roberto Requião de Mello e Silva. (OLIVEIRA, 2012).

- Almirante *Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Júnior*. Nascido no Rio de Janeiro (RJ) em 1958 (BENTO). Filho do Tenente e Promotor Militar Bento Costa Lima Leite de Albuquerque. Estudou no Colégio Naval e na Escola Naval. Ministro das Minas e Energia. Neto de Francisco Leite de Albuquerque, juiz e desembargador no Ceará.
- General *Carlos Alberto dos Santos Cruz*. Nascido em Rio Grande, RS, em 1953. Filho de um oficial da Brigada Militar do RS, Júlio Alcino dos Santos Cruz. Estudou na EsPCEX. Formado na AMAN em 1974 (SANTOS, 2019). Ex-ministro da Secretaria de Governo.
- General *Floriano Peixoto Vieira Neto*. Nascido em Tombos (MG) em 1954. Filho de Paulo Ferraz de Souza e Frineida Matheus Vieira (CÂMARA, 2020). A família está na região da divisa entre Minas Gerais e o Rio de Janeiro, entre Tombos, Muriaé, Porciúncula, Varre Sai. O avô Floriano Peixoto Vieira foi um grande produtor rural em Tombos e região e formou uma grande e tradicional família. Na região encontramos hoje Luiz Fernando Ferraz de Souza, empresário, proprietário da Fazenda União, produtora da Cachaça Tombos de Minas, Cana Dourada e Caramelado. Floriano Peixoto Vieira Neto é sobrinho do Vereador Frilson Matheus Vieira, nome de rua em Varre-Sai, RJ. Outro tio é nome da Biblioteca Distrital Firmino Matheus Vieira, em Purilândia. Ex-Ministro-Chefe da Secretaria-Geral da Presidência do Brasil. Presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.
- General *Fernando Azevedo e Silva*. Nascido no Rio de Janeiro (RS) em 1954. Estudou no Colégio Militar do Rio de Janeiro (GENERAL, 2018). Filho do Coronel do Exército Gilberto Antônio Azevedo e Silva. Formado em 1976 na AMAN. Ministro da Defesa (MINISTÉRIO, 2020).
- General *Edson Leal Pujol*. Nascido em Dom Pedrito (RS) em 1955. Filho do Coronel da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, Péricles Corrêa Pujol (COMANDANTE, 2020). Neto do Coronel BM/RS José Manoel Pujol. Estudou no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) e na EsPCEX. Formado na AMAN em 1977. Comandante do Exército Brasileiro.
- Almirante *Ilques Barbosa Júnior*. Nascido em Ribeirão Preto (SP) em 1954. O pai era oficial da Força Pública de São Paulo. Formado na Escola Naval em 1976. Comandante da Marinha (NOVO, 2020).
- Brigadeiro *Antônio Carlos Moretti Bermúdez*. Nascido em Santo Angelo (RS) em 1956. Filho do coronel Hyppólito Antônio Vijande Bermúdez e de Anna Maria Moretti Bermúdez, neto do comendador Gabriel Vijande Bermúdez. Formado na Academia da Força Aérea em 1978 (CADETES, 2020). Comandante da Aeronáutica.
- General *Otávio Santana do Rêgo Barros*. Nascido em Recife (PE), em 1960. Filho de Francisco Rodolfo Valença do Rêgo Barros e de Maria Auxiliadora Santana do Rêgo Barros, pertencentes a algumas das mais antigas e principais famílias pernambucanas da velha açucarocracia, aquelas famílias dos engenhos de Casa Grande e Senzala. Porta-voz do governo. (FRANCISCO, 2020).

- General *Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira*. Nascido no Rio de Janeiro (RJ) em 1956. Estudou na EsPCEEx e formado na AMAN em 1979. O general de exército e ministro da secretaria de governo, Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira, é filho do coronel do exército Artur Batista Pereira Filho, das principais famílias e oligarquias do Seridó, Rio Grande do Norte, cuja família participou da fundação e do poder de Timbaúba dos Batistas (BLOG DO PRIMO, 2019). Neto de Artur Batista Pereira, residia na casa grande da fazenda Timbaúba, há a rua coronel Arthur Batista. Bisneto de Ábdon Batista Pereira. Trineto de Manuel Batista Pereira, coronel comandante superior da Guarda Nacional da Comarca do Seridó. Quarto neto do tenente-coronel José Batista dos Santos, descendente das principais famílias da rústica "nobreza da terra local", militares, políticos, bacharéis, latifundiários, criadores de gado, escravistas e dominadores de índios na conquista do sertão potiguar, de Caicó e região. Mesma realidade social e genealógica encontrada em todas as localidades brasileiras do século XVIII para trás. Foi Ministro-chefe da Secretaria de Governo.

- General *Walter Souza Braga Netto*. Nascido em Belo Horizonte/MG em 1957. Possuía um irmão, o tenente da Marinha Ricardo Souza Braga Netto, assassinado em assalto no Rio de Janeiro, em 1984 (IRMÃO, 2018). Formado pela AMAN em 1978. Interventor federal na Secretaria de Segurança do Rio de Janeiro em 2018. Ministro-chefe da Casa Civil. A esposa de Walter Braga Netto é da prestigiosa família Moraes Ancora, uma antiga linhagem de generais e militares (PRESSIONADA, 2020; CASA, 2020).

- General *Eduardo Pazuello*. Formado na AMAN em 1984. Nascido no Rio de Janeiro (RJ). Filho de Nissim Pazuello, rico empresário da navegação e dono de haras em Manaus, e de Vera Silveira Corrêa Pires. Foi Ministro da Saúde (NISSIM, 2020).

Dos catorze oficiais generais ocupando cargos ministeriais ou de comando no início do Governo Bolsonaro, onze são filhos, irmãos e parentes de oficiais das Forças Armadas e de Segurança.

QUADRO 2 - Governo Bolsonaro (2019-2020)

NOME	CARGOS	ORIGENS FAMILIARES	EDUCAÇÃO
Jair Messias Bolsonaro	Capitão do Exército - Presidente da República (2019-2020)	Inventou um bisavô alemão "soldado de Hitler"	EsPCEEx AMAN
Antônio Hamilton Martins Mourão	General de Exército - Vice-presidente da República (2019-2020)	Filho do General Antonio Hamilton Mourão. Pelo lado materno descende de família do RS.	CMPA CMRJ AMAN

Eduardo Dias da Costa Villas Boas.	General de Exército - Comandante do Exército (2015 – 2019). Assessor do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (2019-2020)	Filho do Coronel do Exército Antonio Villas Boas. Pelo lado materno descende de famílias fazendeiras do RS.	EsPCEx AMAN
Augusto Heleno Ribeiro Pereira.	General de Exército - Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional do Brasil (2019-2020)	Filho do Coronel Professor do Exército Ari de Oliveira Pereira. Neto do Almirante Augusto Heleno Pereira.	CMRJ AMAN
Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Júnior.	Almirante de Esquadra - Ministro das Minas e Energia (2019-2020)	Filho do Tenente e Promotor Militar Bento Costa Lima Leite de Albuquerque. Neto do Desembargador Francisco Leite de Albuquerque do Ceará.	CN EN
Carlos Alberto dos Santos Cruz	General de Divisão- Ex-ministro da Secretaria de Governo (2019)	Filho de um Oficial da Brigada Militar do RS, Júlio Alcino dos Santos Cruz	EsPCEx AMAN
Floriano Peixoto Vieira Neto.	General de Divisão - Ministro-Chefe da Secretaria-Geral da Presidência do Brasil 2019 e Presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	O avô Florian Peixoto Vieira, proprietário rural em Tombos/MG.	AMAN
Fernando Azevedo e Silva.	General de Exército - Ministro da Defesa (2019-2020)	Filho do Coronel do Exército Gilberto Antônio Azevedo e Silva	CMRJ AMAN
Edson Leal Pujol	General de Exército - Comandante do Exército Brasileiro (2019-2020)	Filho do Coronel da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, Péricles Corrêa Pujol. Neto do Coronel BM/RS José Manoel Pujol	CMPA EsPCEx AMAN
Ilques Barbosa Júnior	Almirante de Esquadra - Comandante da Marinha (2019-2020)	Filho de Oficial da Força Pública de São Paulo	EN
Antônio Carlos Moretti Bermúdez	Tenente-Brigadeiro. Comandante da Aeronáutica (2019-2020)	Filho do Coronel Hyppólito Antônio Vijande Bermúdez. Neto do comendador Gabriel Vijande Bermúdez	AFA
Otávio Santana do Rêgo Barros	General de Divisão. Porta-Voz da Presidência (2019-2020)	Bisneto do Capitão Francisco Bezerra do Rego Barros. Oligarquias tradicionais pernambucanas.	EsPCEx AMAN
Luiz Eduardo Ramos	General de Exército - Ministro-chefe da Secretaria de Governo do Brasil (2019-2020)	Filho do Coronel do Exército Artur Batista Pereira Filho, das principais famílias e oligarquias do Seridó, Rio Grande do Norte	EsPCEx AMAN

Baptista Pereira			
Walter Souza Braga Netto	General de Exército - Ministro-Chefe da Casa Civil do Brasil (2019-2020).	Um irmão assassinado em assalto no Rio de Janeiro, em 1984, o Tenente da Marinha Ricardo Souza Braga Netto. Casado com esposa da família militar Moraes Ancora.	AMAN
Eduardo Pazuello	General de Divisão. Ministro interino da Saúde (2020)	Filho de Nissim Pazuello, rico empresário da navegação.	AMAN

Fonte: Os Autores.

Militares na Segunda Metade do Governo Bolsonaro (2021)

Continuamos investigando as origens sociais e genealógicas dos principais militares no Governo Bolsonaro, em 2021. Aqui selecionamos os três novos Comandantes e o presidente do Supremo Tribunal Militar.

- General de Exército *Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira*. Nascido em Iguatu, interior do Ceará, em 1958. Colégio Militar de Fortaleza. EsPCEx. Aspirante pela AMAN, 1980. Comandante do Exército Brasileiro desde 31 de março de 2021. Filho de José Adolfo de Oliveira e de Lindalva Nogueira de Oliveira, seu avô paterno era o Coronel José Adolfo de Oliveira, o primeiro prefeito de Iguatu, em 1914, nome de importante rua na cidade e neto de Cesário Assunção, 1º tabelião do cartório Assunção. O tio paterno e padrinho do general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira era Newton Assunção de Oliveira. Iguatuense, político e empresário, vereador em Iguatu com uma das maiores votações, na década de 70. A típica família tradicional do poder local de sua região, classe dominante tradicional local, com militares, políticos, empresários e profissionais liberais. (IGUATU, 2021; CHEFE, 2021).

- Tenente-Brigadeiro do Ar *Carlos de Almeida Baptista Júnior*. Natural de Fortaleza/CE. Ingressou na EPCAR em 1975. AFA. Comandante da Aeronáutica desde 31 de março de 2021. O Tenente-Brigadeiro do Ar Carlos de Almeida Baptista Júnior, é filho do igualmente Tenente-Brigadeiro do Ar Carlos de Almeida Baptista, que também foi comandante da Aeronáutica no final do governo de FHC, 1999-2003, cargo quase "hereditário" neste caso.

- Almirante de Esquadra *Almir Garnier Santos*. Nascido no Rio de Janeiro em 1960. Escola Naval em 1978. A esposa, Selma Foligne Crespio de Pinho, estava em cargo comissionado na Presidência da República no atual governo Bolsonaro, além do filho Almir Garnier Santos Júnior ter sido nomeado em uma estatal da Marinha, Engeprom, como sempre procurem as famílias para entenderem as instituições.

- General de Exército e presidente do Superior Tribunal Militar, Luis Carlos Gomes Mattos. Nasceu em 1947, em União da Vitória/PR, entrou na escola de cadetes do exército em abril de 1964. Aspirante pela AMAN em 1969. Paraquedista militar. Filho de Hermes Machado Mattos, natural de Jaguarão/RS, nascido em 1925, delegado da polícia civil, diretor da Polícia Civil do Paraná em 1982 e de Silvia Gomes Mattos. Neto de João Thomaz de Mattos e de Marina Machado Mattos. O irmão do general Gomes Mattos também foi coronel do exército, Waldir Roberto Gomes Mattos, também de União da Vitória, já tendo se candidatado nas eleições a deputado estadual, no Paraná, mais de uma vez e sem ter sido eleito. Quase sempre a mesma estrutura da família militar nas forças armadas ou de segurança (no caso a polícia) de pai para filho ao longo de várias gerações. (NOVO, 2021; HERMES, 1982).

- Tenente-coronel Mauro Cesar Barbosa Cid, chefe da Ajudância de Ordem da Presidência e assessor de Jair Bolsonaro (CID, 2020), filho do general Mauro Cesar Lourena Cid, colega da turma do presidente da República Jair Bolsonaro na Academia Militar das Agulhas Negras, ex-chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército, é agora chefe do escritório da Apex (APEX, 2020) em Miami (EUA), também é sobrinho do general médico Antônio Carlos Cid Júnior, neto do Coronel Antonio Carlos Cid (pai dos generais Mauro Cesar Lourena Cid e Antônio Carlos Cid Júnior). Ser filho e parente de oficiais sempre é um fator positivo na ascensão da carreira e nos melhores postos e cargos.

QUADRO 3 - Militares de Destaque em 2021

NOME	CARGOS	ORIGENS FAMILIARES	EDUCAÇÃO
Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira	General de Exército. Comandante do Exército em 2021.	Filho de famílias políticas tradicionais de Iguatu, Ceará.	CMF EsPCEX AMAN
Carlos de Almeida Baptista Júnior.	Tenente-Brigadeiro do Ar. Comandante da Aeronáutica em 2021.	Filho de outro Tenente-Brigadeiro do Ar e Comandante da Aeronáutica.	EPCAR AFA
Almir Garnier Santos	Almirante de Esquadra. Comandante da Marinha em 2021.	Familiares em cargos de indicação política.	EN
Luís Carlos Gomes Mattos	General de Exército. Presidente do Superior Tribunal Militar em 2021	Filho de um delegado e diretor da Polícia Civil do Paraná. Irmão foi coronel do Exército e candidato em eleições legislativas.	EsPCEX AMAN
Mauro Cesar Barbosa Cid	Tenente-Coronel do Exército. Chefe da Ajudância de Ordem da Presidência e assessor de Jair Bolsonaro	Filho do general Mauro Cesar Lourena Cid e parentes militares	AMAN

Fonte: Os Autores.

Considerações finais sobre a “Família Militar” brasileira

Verificamos que boa parte dos militares do núcleo duro do governo pertencem às famílias com antigas genealogias na classe dominante tradicional, o que indica que muitas carreiras militares superiores, no generalato, se relacionam com seus parentes e antepassados em outras importantes carreiras na advocacia, medicina, engenharia e pertencem às famílias históricas pesquisadas, com bastante atuação nos outros aparelhos de poder e instituições do executivo, legislativo e judiciário (OLIVEIRA, 2001). Muitas famílias com oficiais superiores e generais, principalmente os anteriores a 1950, possuem muitos vínculos com a classe dominante tradicional, com algumas das antigas famílias de “homens bons”, sempre dominando e exercendo algumas das melhores posições nos poderes executivo, legislativo e judiciário, nas esferas nacional, regional e local, desde as antigas Ordenanças e Guarda Nacional, como indica a “teoria do nepotismo”, o que pode ser empiricamente investigado e contabilizado no Estado, na sociedade e na economia. Geralmente estas famílias também possuem antigas e arcaicas raízes latifundiárias e escravocratas no Brasil do “Antigo Regime”, que insiste em continuar no seu autoritarismo, golpismo, exclusão e falta de cidadania e de investimentos na educação, ciência e tecnologia. Trata-se de típicas oligarquias familiares e políticas locais, oriundas de antigas culturas latifundiárias em muitas das regiões de maior exclusão social, pobreza e desigualdade no Brasil, com típicos traços do antigo e moderno coronelismo, mandonismo local e o tradicional nepotismo passado entre as gerações como cultura e memória política. Uma das carreiras no Estado com forte estratificação social e profissional é a militar. Os léxicos de distinção do passado como “cadetes”, os “jovens nobres”, que estudavam numa escola militar distinta e as fortes separações hierárquicas entre “oficiais” e “praças e sargentos”, sempre são ressaltadas. A imaginária “Nobreza Armada” geralmente é hereditária em seus rústicos valores.

Os militares possuem uma formação educacional bastante controlada e específica, um insulamento educacional nas suas próprias instituições desde a juventude, com os Colégios Militares, Escolas Preparatórias, Academias Militares. A escolarização militar, suas propostas pedagógicas, ideologias e visões de mundo possuem sua própria dinâmica e insularidade. A questão das gerações (MANNHEIM, 1982) também é muito importante para investigarmos as conjunturas políticas e os momentos em que as “coortes de militares” passaram pelas Forças Armadas e pelo Estado. Uma unidade geracional ou coorte impõe vínculos mais concretos aos agentes estabelecidos, pois passarão

pelas mesmas experiências políticas e interpretará os grandes acontecimentos ocorridos ao longo das suas vidas. Observamos como todos militares no governo ingressaram e participaram de seus primeiros anos de carreira ou formação durante a ditadura militar, quando seus pais e avós apoiaram e eram protagonistas operacionais e atores relevantes. Os militares muitas vezes herdaram as mesmas mentalidades autoritárias das suas gerações passadas. O papel das famílias militares durante os relatórios iniciais da Comissão Nacional da Verdade (CNV) revela algumas destas redes de parentesco na instituição militar, o que daria outras pesquisas e artigos sociológicos.

Em dezembro de 2018 o Exército possuía 147 generais na ativa e 5290 na reserva e inativos. Também constavam 11,6 mil pensionistas dependentes de 8 mil generais falecidos. Os da ativa custavam R\$49 milhões e os aposentados custavam R\$1,7 bilhão por ano. A *Marinha* possuía 119 oficiais generais (almirantes) na ativa e 2,5 mil inativos. O custo dos oficiais da ativa era de R\$ 38 milhões e dos reformados e inativos de R\$ 1,2 bilhão por ano. A *Aeronáutica* possuía 100 oficiais generais (brigadeiros) na ativa com R\$ 32 milhões e 2,8 mil na inatividade com custo anual de R\$ 973 milhões. O *Exército* registrava 2.776 marechais inativos, 82 na reforma/reserva e 2.694 como instituidores de pensão para 3.940 dependentes, viúvas e filhas (VAZ, 2018, 2020).

As pensões de filhas superam os R\$ 5 bilhões por ano. O Exército informou ter gasto R\$ 407,1 milhões em abril com pensões de 67.625 filhas de militares, o que dá mais de R\$ 5 bilhões por ano. A *Marinha*, há 22.829 pensionistas filhas de militares, das quais 10.780 são casadas e 12.049 solteiras. A *Aeronáutica* informou, sem listar os nomes das pensionistas, que o benefício é pago a mais de 20 mil mulheres, das quais 11.178 são casadas e 8.892 são solteiras. Na *Marinha*, 345 recebem mais de uma pensão e, na *Aeronáutica*, mais de 64, geralmente filhas e viúvas de militares (VAZ, 2018). As mulheres e filhas de militares representam importante ativo na composição das famílias militares em suas trajetórias (SILVA, 2007)

Apesar de vários pedidos da grande imprensa não há transparência e nem informações públicas sobre listas de nomes de pensionistas, ao contrário dos servidores públicos com suas remunerações publicamente disponibilizadas e transparentes. “Entre 2009 e 2011, a União gastou mais de R\$ 4 bilhões por ano com o pagamento de pensões a filhas solteiras de militares, como apurou o Estado à época. No período, o benefício foi pago para 90.900 mulheres. O valor destinado às filhas solteiras representava 16% de todo o montante gasto com a Previdência dos militares”. “Embora o Tribunal de Contas da União (TCU) tenha determinado, em setembro do ano passado, a divulgação de todos os valores pagos aos pensionistas do Poder Executivo, as Forças Armadas se recusam a abrir a caixa-preta” (VALFRÉ, 2020).

Dos oito oficiais gerais que ocuparam a Presidência da República durante a Ditadura Militar (1964-1985), sete apresentaram fortes conexões de parentesco de primeiro grau, pais e irmãos nas Forças Armadas. Dos catorze oficiais gerais no início do Ministério do Governo Bolsonaro (2019-2020), onze apresentam fortes conexões de parentesco de primeiro grau, pais e irmãos nas Forças Armadas ou na Segurança Pública. Os três novos Comandantes das Forças Armadas, em 2021, apresentaram famílias em outros cargos políticos locais, no governo e nas Forças Armadas, o mesmo com o presidente do Superior Tribunal Militar, com um irmão que foi coronel, ambos filhos de um diretor da Polícia Civil do Paraná, em 1982, a mesma lógica familiar nas Forças Armadas e de Segurança.

Estudaram no Colégio Militar de Porto Alegre - CMPA, o “Colégio dos Presidentes” todos os cinco Presidentes da República durante a Ditadura Militar e o atual Vice-Presidente da República e Comandante do Exército, de modo que observamos a importância da instituição na formação e preparo dos futuros Oficiais Gerais em termos de exercício político-militar.

O papel da educação e formação militar, na antiga Escola Militar do Realengo e na “moderna” Academia Militar das Agulhas Negras revelam as dimensões da transmissibilidade de valores, culturas, ideologias e mentalidades entre as mesmas famílias de militares e entre as diferentes gerações, sempre permanecendo elementos em comum ao longo do tempo e das conjunturas. A hereditariedade de tradições políticas e memórias na perspectiva de famílias militares de altos postos formam importantes vetores na identidade e práxis das famílias militares, vetores reproduzidos pelos casamentos, mulheres, filhos e filhas dentro dessas instituições e padrões de educação, muitas vezes derivados de culturas e valores do “Antigo Regime” social brasileiro. Como em outras instituições - Família importa e explica boa parte da cultura institucional e política destes atores militares e suas organizações.

Referências Bibliográficas

ABBUD, Bruno; CARVALHO, Cleide. Como foram os anos de formação de Bolsonaro em Eldorado-Xiririca, no interior de São Paulo. **Época**, 27 jul. 2018. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/como-foram-os-anos-de-formacao-de-bolsonaro-em-eldorado-xiririca-no-interior-de-sao-paulo-22921520>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

ALMIR GARNIER DOS SANTOS. Disponível em: <<http://noticiamilitar.com.br/salario-de-r-295-mil-mulher-de-almirante-no-2-da-defesa-exerce-cargo-na-presidencia/>>

<<https://noticias.uol.com.br/colunas/rubens-valente/2020/06/12/emgepron-ministerio-defesa.htm>>
Acessado em 15 jun. 2021.

APEX. Militarização da Apex garante renda de até R\$ 84 mil para generais e almirantes aposentados. Lúcio Vaz. Gazeta do Povo, Curitiba, 3 set. 2020. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/lucio-vaz/militarizacao-da-apex-garante-renda-de-ate-r-84-mil-para-generais-e-almirantes-aposentados/>>. Acesso em: 7 set. 2020.

ARTHUR da Costa e Silva. Verbete. FGV - CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/artur-da-costa-e-silva>>. Acesso em: 14 mar. 2020.

AUGUSTO Hamann Rademaker Grunewald. Verbete. FGV - CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/augusto-hamann-rademacker-grunewald>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

AURÉLIO de Lira Tavares. Verbete. FGV - CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/aurelio-de-lira-tavares>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

BENTO Costa Lima Leite de Albuquerque. Family Search. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QGV9-J82J>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

BAUER, Ullrich. Socialização e reprodução da desigualdade social. In: SOUZA, Jessé; BITTLINGMAYER, Uwe. (Orgs.). **Dossiê Pierre Bourdieu**. 1. Reimp. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2018.

BIOGRAFIA. General de Exército - Augusto Heleno Ribeiro. Presidência da República - Gabinete de Segurança Institucional. Disponível em: <<https://www.gov.br/gsi/pt-br/ministro/biografia>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

BLOG DO PRIMO. **Filho de seridoense de Timbaúba dos Batistas assume no lugar de Santos Cruz no Governo Bolsonaro**. Não paginado. Disponível em: <<http://blogdoprimo.com.br/2019/06/14/filho-de-seridoense-de-timbauba-dos-batistas-assume-no-lugar-de-santos-cruz-no-governo-bolsonaro/>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

BOURDIEU, Pierre. Le capital social. Notes provisoires. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, v. 31, 1980.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CADETES da AFA concluem ciclo escolar, marcham embaixo de chuvas e recebem suas espadas oficiais. Folha Militar Online. Sem data. Disponível em: <<http://folhamilitaronline.com.br/cadetes-da-afa-concluem-ciclo-escolar-marcham-embaixo-de-chuva-e-recebem-suas-espadas-de-oficiais/>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

CÂMARA Municipal de Muriaé presta homenagem a general do Exército. **Tribuna de Muriaé**. Sem data. Disponível em: <<http://tribunademuriae.com.br/site/2013/10/07/reuniao-da-camara-municipal-de-muriae-sera-na-proxima-terca-feira/>>. Acesso em: 202 mar. 2020.

CANÊDO, Letícia Bicalho. As metáforas da política na transmissão de poder político: questões de método. **Cadernos CEDES**, Campinas, v.18, n.42, ago.1997.

CARRA, Patrícia Rodrigues Augusto. **O Casarão da várzea: um espaço masculino integrando o feminino (1960 a 1990)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

CARRA, Patrícia Rodrigues Augusto. **Baleiros e Baleiras no Velho Casarão: coeducação ou escola mista no Colégio Militar de Porto Alegre? (RS – 1989 a 2013)**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

CARVALHO, Luiz Maklouf. **O cadete e o capitão**: A vida de Jair Bolsonaro no quartel. São Paulo: Editora Todavia, 2019.

CASA civil autoriza filha do general Braga Netto na ANS. ‘Nepotismo’, diz advogado. **RBA - Rede Brasil Atual**, 22 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2020/07/casa-civil-autoriza-filha-do-general-braga-netto-na-ans-nepotismo-diz-advogado/>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

CASTRO, Celso. **O espírito militar**: um estudo de antropologia social na Academia Militar das Agulhas Negras. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1990.

CASTRO, Celso. Goffman e os militares: sobre o conceito de instituição total. Disponível em: <https://www.academia.edu/19936225/Goffman_e_os_militares_sobre_o_conceito_de_institui%C3%A7%C3%A3o_total>. Acesso em: 21 mar. 2011.

CATANI, Afrânio Mendes; NOGUEIRA, Maria Alice; HEY, Ana Paula et al. (Orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2017.

CHEFE do DGP. Exército Brasileiro. Departamento-Gral do Pessoal. Disponível em: <<http://www.dgp.eb.mil.br/index.php/component/content/article/57-institucional-dgp/74-chefe-do-dgp>>. Acesso em: 1 abr. 2021.

CID. 2020. **Estadão**, São Paulo, 22 set. 2020. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bastidor-bolsonaro-chama-de-intriga-divulgacao-de-conversa-entre-assessor-e-blogueiro,70003447649>>. Acesso em: 13 de abril de 2021.

COMANDANTE do Exército. General de Exército edson Leal Pujol. **Ministério da Defesa Exército Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.eb.mil.br/comandante-do-exercito>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

COMBLIN, José. **A ideologia da segurança nacional: o poder militar na América Latina**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1978.

ESPECIAL Ernesto Geisel 1908-1996. **Folha Online**, 12 set. 1996. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fol/pol/geisel/geisel2b.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

EXCLUSIVO: Filha de general Villas-Bôas tem cargo de 10 mil reais como assessora de Damares. **Forum**, 16 maio 2020. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/politica/exclusivo-filha-de-general-villas-boas-tem-cargo-de-10-mil-reais-como-assessora-de-damares/amp/>>. Acesso em: 16 maio 2020.

FAMÍLIA Gonçalves Barroso. Genealogia Brasileira. Disponível em: <https://www.genealogiabrasileira.com/cantagalo/cantagalo_gmgoncbarroso.htm>. Acesso em: 24 mar. 2020.

FRANCISCO Rodolfo Valença do Rego Barros. Family Search. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:Q2HW-HHYF>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

GEN HELENO - Um general no Olho no Furacão. **Defesanet**, 24 jun. 2019. Entrevista concedida para Cristiano Romero e Monica Gugliano. Publicado originalmente no encarte EU & Fim de Semana Jornal Valor, 21 Jun. 2019. Disponível em: <<https://www.defesanet.com.br/pr/noticia/33323/Gen-Helena---Um-general-no-Olho-do-Furacao/>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

GENERAL Fernando faz visita ao CMRJ. Comando Militar do Leste. 18 maio 2018. Disponível em: <<http://www.cml.eb.mil.br/ultimas-noticias/1385-general-fernando-faz-visita-ao-cmrj.html>>. Acesso em: 14 mar. 2020.

GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. **A Dança das Cadeiras**: análise do jogo político na Assembleia Legislativa do Paraná (1889-1930). Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014.

GEISEL, Ernesto. Verbete. FGV – CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/geisel-ernesto>>. Acesso em: 25 jan. 2020.

GRENFELL, Michel. **Pierre Bourdieu**. Conceitos fundamentais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

HERMES quer trabalho conjunto com delegados. **Diário da Tarde**, Curitiba, 20 mar. 1982. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&pagfis=150320>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

HUMBERTO de Alencar Castelo Branco. FGV - CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/humberto-de-alencar-castelo-branco>>. Acesso em: 13 mar. 2020.

HUNTINGTON, Samuel P. **O Soldado e o Estado**: teoria e política das relações entre civis e militares. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército: 1996.

IGUATU se despede de Newton Assunção. **A Praça**. 13 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.jornalapraca.com.br/iguatu-se-despede-de-newton-assuncao/>>. Acesso em: 1 abr. 2021.

INALDA Dias da Costa Villas Bôas. GENI. Disponível em: <<https://www.geni.com/people/Inalda-Dias-da-Costa-Villas-B%C3%B4as/6000000001671057574>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

IRMÃO de interventor foi assassinado no Rio durante assalto em 1984. **O Globo**, Rio de Janeiro, 19 fev. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/irmao-de-interventor-foi-assassinado-no-rio-durante-assalto-em-1984-22412952>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

JAIR Messias Bolsonaro. Verbete. FGV - CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jair-messias-bolsonaro>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

JOÃO Batista Figueiredo. Verbete. FGV - CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/joao-batista-de-oliveira-figueiredo>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

LEIRNER, Piero de C. **Meia volta volver**: um estudo antropológico da hierarquia militar. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1997.

LEIRNER, Piero de C. **A etnografia como extensão da guerra por outros meios: notas sobre a pesquisa com militares**. Revista Mana, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132009000100003>. Acesso em: 14 mar. 2011.

LEINER, Piero de C. **Sobre “nomes de guerra”: classificação e terminologia militares**. Etnográfica. vol. 12 (1). 2008. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/etnografica/1660>>. Acesso em: 18 jan. 2011.

MANNHEIM, Karl. O problema sociológico das gerações. [tradução: Cláudio Marcondes], In: Marialice M. Foracchi (Org.). **Karl Mannheim**: Sociologia, São Paulo, Ática, pp. 67-95. 1982.

MEDEIROS, Laudelino. **A Escola Militar de Porto Alegre**. Porto Alegre: UFRGS, 1992.

MEDICI, Emílio Garrastazu. Verbete. FGV - CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/medici-emilio-garrastazu>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

MELO, Márcio de Souza. Verbete. FGV - CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/melo-marcio-de-souza>> <<https://www.familysearch.org/tree/pedigree/landscape/GQRB-5ZN>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

MIRANDA, Denis. **A Construção da Identidade do Oficial do Exército Brasileiro**. Dissertação de Mestrado. PUC/RJ. 2012.

MINISTÉRIO da Defesa. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/ministro-defesa>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

MONTEIRO, José Marciano. **A política como negócio de família**: por uma Sociologia Política das elites e do poder político familiar. São Paulo: LiberArs, 2016.

NEGRÃO, Francisco. **Genealogia Paranaense**. Vol. VI. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 1950.

NISSIM Pazuello. MyHeritage. Disponível em: <<https://www.geni.com/people/Vera-Silveira-Pires/6000000071655878958>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

NOVO comandante da marinha nasceu e viveu em Ribeirão Preto
Ministério da Defesa da Marinha do Brasil. disponível em:
<<https://www.marinha.mil.br/sinopse/novo-comandante-da-marinha-nasceu-e-viveu-em-rp>>.
Acesso em: 15 mar. 2020.

NOVO Presidente e vice-presidente do STM tomam posse no próximo dia 17 de março. Superior Tribunal Militar. 15 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.stm.jus.br/informacao/agencia-de-noticias/item/11151-novos-presidente-e-vice-presidente-do-stm-tomam-posse-no-proximo-dia-17-de-marco>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

O COLÉGIO dos Presidentes tem um novo Comandante. Colégio Militar de Porto Alegre, 10 fev. 2020. Disponível em: <<http://www.cmpa.eb.mil.br/component/content/article?id=1075&>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. (Org.). **Família Importa e Explica**: Instituições políticas e parentesco no Brasil. São Paulo: LiberArs, 2018.

Oliveira, Ricardo Costa de (2021). **Hereditariedade e família militar**. In: João Roberto Martins Filho. (Org.). Os militares e a crise brasileira. 1ed. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2021.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **Na Teia do Nepotismo**. Sociologia Política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil. Curitiba: Insight, 2012.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **O Silêncio dos Vencedores**: genealogia, classe dominante e Estado no Paraná. Curitiba: Moinho do Verbo, 2001.

PRESSIONADA, filha de Braga Netto desiste de cargo na ANS. **Terra**. Notícias. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/pressionada-filha-de-braga-netto-desiste-de-cargo-na-ans,100e19a6529761adcb5e6ecd10c2349pcpellcw.html>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

PROMOVIDO em janeiro, filho de Mourão é indicado a gerente executivo no BB. **UOL**. Conteúdo Estadão, 1 jul. 2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2019/07/01/filho-de-mourao-e-indicado-gerente-executivo-de-marketing-e-comunicacao-no-bb.htm>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

SANTOS Cruz, o general em missão de paz que sobreviveu a tiroteios no front e nas redes. **BBC Brasil**, 7 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48403301>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

SANTOS, Miriam de Oliveira. **Berços de heróis: o papel das escolas militares na formação de "Salvadores da Pátria"**. São Paulo: Annablume, 2004.

SILVA, Fernanda Chinelli M. da. **"Eu adoro ser mulher de militar"**: um estudo exploratório sobre a vida das esposas de militares. In: 1º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa. São Paulo, Setembro 2007.

STONE, Lawrence. **Prosopografia**. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v.19, n. 39, p. 115-137, jun. 2011.

VALFRÉ, Vinicius. Governo omite dados de pensão a filhas de militares. **Uol Notícias/ Estadão**, 11 fev. 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/02/11/governo-omite-dados-de-pensao-a-filhas-de-militares.htm>>. Acesso em: 31, mar, 2020.

VAZ, Lucio. Exército tem 5 mil generais de 'pijama' e eles custam R\$ 1,7 bilhão por ano. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 17 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/lucio-vaz/exercito-tem-5-mil-generais-de-pijama-que-custam-r-17-bilhao-por-ano/>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

VAZ, Lúcio. 2020. Número de generais inativos é 60 vezes maior do que os ativos, revelam documentos militares. Por Jenifer Ribeiro dos Santos. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 30 ago. 2020. <<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/lucio-vaz/o-numero-de-generais-inativos-e-60-vezes-maior-do-que-os-ativos-revelam-documentos-militares/>>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

VICE de Bolsonaro, General Mourão tem raízes no Piauí e quer visitar o estado. **180 Graus**, 19 nov. 2018. Disponível em: <https://180graus.com/na-politica/vice-de-bolsonaro-general-mourao-tem-raizes-no-piaui-e-quer-visitar-o-estado?fbclid=IwAR0KHbu-TP8y-A1k4w15sVc5bOqA-FXYAXiWIF8ptdBWLclL_FAA8baOGQA>. Acesso em: 22 mar. 2020.

VILLAS BOAS, Eduardo. **General Villas Boas. Conversa com o Comandante**. (2021) Celso Castro. FGV Editora.

Recebido em: 15 abr. 2021.

Aceito em: 28 maio 2021.